

# PROJETO

DESIGN

381

arquitetura, "design & interiores"®

novembro 11 R\$ 20,00

[www.arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)

ARCO

ISSN 1808 - 6586



00381

9 771808 658007



## arquitetura ■

Teleférico vai pelo ar  
levando arquitetura ao  
Complexo do Alemão

## interiores □

Sustentabilidade:  
o rápido crescimento da  
certificação imobiliária

## design ■

**VEJA AS DIFERENÇAS ENTRE  
PROJETOS BRASILEIROS E  
OS CONTRUÍDOS NO JAPÃO**

# Incipiente, sustentabilidade avança em ritmo acelerado

A preocupação com a questão ambiental e suas relações com a economia surgiu ainda na década de 1950. Hoje, as dimensões econômicas, sociais e ambientais são consideradas a única base possível para o desenvolvimento sustentável. Nesse campo, as certificações de sustentabilidade ainda são muito incipientes, não só no Brasil, como em vários outros países. Apesar de estarem avançando em ritmo acelerado, existem várias dificuldades que ainda precisam ser superadas

O segmento da construção civil é responsável por até 40% das emissões globais de CO<sub>2</sub> e no Brasil responde pelo consumo de 21% da água tratada, 42% da energia gerada e cerca de 60% dos resíduos produzidos. Embora a consciência sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável ainda não esteja plenamente difundida, houve uma rápida mudança cultural no mercado e hoje existe significativa demanda por produtos e serviços de menor impacto ambiental. “Entre nossos clientes temos apenas um ou dois que abraçam árvores, os outros exigem edificações de menor consumo de água e energia elétrica porque isso reduz o custo operacional, torna o empreendimento mais competitivo no mercado de venda ou locação e aumenta a velocidade de vendas”, afirma o consultor Anderson Benite, diretor de sustentabilidade do CTE, empresa que oferece consultoria de sustentabilidade para a certificação de empreendimentos. “Mas não basta ter todos os atributos do desenvolvimento sustentável, é preciso agregar valor e oferecer retorno financeiro”, diz Newton Figueiredo, presidente do grupo Sustentax.

Outro tipo de cliente é aquele que vai utilizar a edificação e busca também a qualidade do espaço. “Nos Estados Unidos existem pesquisas que mostram que a qualidade do ambiente de trabalho gera mais produtividade e reduz o afastamento por doenças. O empresário sabe que o custo da folha de pagamento é muito maior que o da operação do prédio e investe na qualidade ambiental”, diz o consultor. Grandes bancos e companhias no Brasil já exigem espaços certificados. Entre eles não estão apenas os de origem estrangeira, como Google, Siemens, Barclay e Morgan Stanley, mas também brasileiros como Vale do Rio Doce, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Petrobrás e Grupo Pão de Açúcar.

As certificações de sustentabilidade para edificações são sistemas de mensuração e funcionam como uma espécie de atestado que garante que as construções estão em acordo com parâmetros que visam redução do consumo de energia e de água e asseguram o conforto ambiental. Atualmente o Brasil soma cerca de 50 empreendimentos já certificados em acordo com um dos três principais sistemas de certificação em funcionamento.

# Leed

A certificação Leadership in Energy and Environmental Design (Leed) é conferida pelo United States Green Building Council (USGBC). O primeiro empreendimento brasileiro a obter uma certificação de sustentabilidade foi a agência do Banco Real na Granja Viana, em Cotia, SP. Em 2007, a agência obteve a certificação Leed na tipologia New Construction e na classificação Gold. O fato de ter sido a primeira contribuiu para que a certificação se tornasse a mais difundida no Brasil atualmente. De acordo com informações disponíveis no site do USGBC, hoje são 32 empreendimentos brasileiros já certificados pelo Leed e outros 175 registrados, que podem ou não vir a obter a certificação. “Há também processos de certificação que correm em regime de confidencialidade. Estimamos que existam cerca de 50 nessa condição, o que nesse momento significa um potencial de mais uns 220 empreendimentos a serem certificados no Brasil nos próximos anos”, afirma Paola Figueiredo, profissional acreditada pelo Leed (Leed AP) e diretora da Sustentax, empresa que oferece consultoria de sustentabilidade para empreendimentos, produtos e serviços e corporativa, além do Selo Sustentax, rotulagem para identificação de produtos, materiais, equipamentos e serviços sustentáveis. Em 2011 o Brasil desbancou o Canadá e tornou-se o quarto país em empreendimentos registrados para obter a certificação Leed, atrás apenas de Estados Unidos (20,9 mil projetos), Emirados Árabes (525 projetos) e China (427 projetos). O Canadá caiu para o quinto lugar, com 152 projetos.

O Leed surgiu nos Estados Unidos em 1998 e a versão hoje em vigor é a de 2009. “No próximo ano já teremos a versão 2012”, antecipa Paola. Trata-se de um sistema de pontuação baseado em números de referência para diferentes tipos de construção (*leia o quadro “Entenda o Leed”*). “Eu vejo o Leed como uma certificação mais pragmática, que permite ao

empreendedor estabelecer suas estratégias em acordo com seus objetivos. Em todas as tipologias, há pré-requisitos que são obrigatórios. Por exemplo, o empreendimento tem que comprovar o gasto de água 20% menor que a referência de sua tipologia”, explica Paola.

A certificação é concedida a edifícios que comprovem o desempenho ambiental ▶

O Eldorado Business Tower, projetado por Aflalo & Gasperini Arquitetos, foi o primeiro edifício corporativo da América Latina a obter a certificação Leed CS na categoria Platinum, a mais alta conferida pelo USGBC. O empreendimento está localizado em São Paulo

DANIEL DUCCI



1  
DIVULGAÇÃO2  
ROGER HAMA SASSAKI

**1**  
O True Chácara Klabin, da Even, é o primeiro residencial a conquistar a certificação Aqua na fase Concepção. O edifício, em São Paulo, tem projeto arquitetônico de Jonas Birger

**2**  
O Centro de Cultura Max Feffer, em Pardinho, SP, tem projeto de Amima Arquitetura. Com cobertura de bambu, obteve a certificação Leed em nível Gold

**3**  
Em 2008, a loja Pão de Açúcar de Indaiatuba, SP, foi o primeiro supermercado da América Latina a obter Leed no nível Certificado. A rede tem hoje duas lojas certificadas

e energético. Além de atender os pré-requisitos, que se distribuem em sete categorias (Espaço Sustentável; Uso Racional da Água; Energia e Atmosfera; Materiais e Recursos; Qualidade Ambiental Interna; Inovação e Processo de Projeto; e Créditos Regionais), o empreendimento também deve somar no mínimo 40 pontos, dentro do máximo de 110 pontos possíveis, a fim de obter um dos níveis

de certificação (leia o quadro “Níveis de certificação Leed”).

O processo de certificação começa com o registro do empreendimento diretamente no site do USGBC ([www.usgbc.org](http://www.usgbc.org)), mediante o pagamento de uma taxa que varia conforme a tipologia e a metragem da obra a ser executada. O passo seguinte é montar uma equipe qualificada, ou contratar consultoria espe-

3  
DIVULGAÇÃO

cializada, para acompanhar o processo e produzir os relatórios e memoriais que devem ser enviados ao USGBC. No final da obra, o empreendimento será auditado e receberá a certificação em acordo com o total de pontos obtidos. A certificação é emitida em nome do próprio USGBC, mas as auditorias são realizadas pelo Green Building Certification Institute (GBCI), divisão do USGBC responsável por certificar os empreendimentos e acreditar os

profissionais especialistas em Leed. “Esse processo de divisão das atribuições é bem recente e o USGBC agora responde pelos programas de educação e pela atualização das normas a cada dois anos”, detalha Paola. Segundo Benite, a divisão ocorreu devido ao grande volume de projetos registrados para certificação, o que consequentemente levou à necessidade de que os relatórios fossem avaliados com mais rapidez. ▶

Níveis de certificação Leed	
<b>Certificado</b>	40 a 49 pontos
<b>Prata</b>	50 a 59 pontos
<b>Ouro</b>	60 a 79 pontos
<b>Platina</b>	80 a 110 pontos

## Entenda o Leed (versão 2009)

Tipologia	Abrangência
<b>Novas construções (NC)</b>	Destina-se a novas construções e grandes reformas de projetos comerciais e institucionais de alto desempenho, incluindo edifícios de escritórios, edifícios altos, hotéis, edifícios residenciais, edifícios governamentais, instalações recreativas, fábricas, bibliotecas, museus ou igrejas
<b>Edifícios existentes: operações e manutenção (EB-O&amp;M)</b>	Destina-se a edifícios já existentes buscando a certificação pela primeira vez ou àqueles já certificados nas tipologias SCH, CN ou CS. Auxilia proprietários e operadores nas medições de operações com o objetivo de maximizar a eficiência operacional e estabelece caminhos para solucionar problemas relacionados a limpeza e manutenção (incluindo uso de produtos químicos), manutenção exterior e atualização de sistemas de reciclagem
<b>Interiores comerciais (CI)</b>	Certificação para interiores verdes de alto desempenho e abrange a qualidade ambiental para que os ambientes de trabalho sejam saudáveis e favoreçam a produtividade. Sua aplicação promove a redução do impacto ambiental, torna a operação dos espaços menos dispendiosa e de mais fácil operação. Ajuda designers e usuários, que nem sempre têm controle sobre todas as operações do edifício, a fazerem escolhas sustentáveis
<b>Core &amp; shell (CS) - núcleo e fechamentos</b>	Abrange núcleo, fechamentos e considera também a tecnologia de conforto ambiental da edificação. Destina-se a projetos desenvolvidos para o mercado, nos quais os projetistas não têm o controle sobre as intervenções no ambiente que serão feitas pelos usuários, como, por exemplo, edifícios de pequenos escritórios ou consultórios. Se a previsão é de o proprietário ou locatário ocupar a maior parte do edifício, recomenda-se utilizar o Leed NC. Aplica-se também a shopping centers
<b>Escolas (SCH)</b>	Reconhece o caráter único da concepção e construção de escolas. É baseado no Leed NC e aborda questões como saúde infantil, acústica da sala de aulas, plano diretor e avaliação do ambiente local
<b>Varejo</b>	É composto por dois sistemas de classificação destinados a novas construções ou grandes reformas e aos ambientes internos. É o sistema de classificação indicado para bancos, restaurantes, grandes magazines e lojas em geral
<b>Saúde (HC)</b>	Orienta a concepção e a construção de grandes obras de renovação de edifícios destinados à saúde. Pode ser aplicado em instalações ambulatoriais, de internação, consultórios, laboratórios e centros de formação médica ou de pesquisa, entre outras possibilidades
<b>Desenvolvimento de vizinhança (ND)</b>	Sistema para o desenvolvimento horizontal ou vertical de bairros, condomínios ou loteamentos com mais de dois prédios residenciais. Abrange princípios de crescimento inteligente e aspectos urbanísticos em favor do crescimento local sustentável e ambientalmente responsável
<b>Casas</b>	Orienta o projeto e a construção de residências unifamiliares e multifamiliares de até 50 unidades habitacionais a fim de promover a difusão de moradias verdes de alto desempenho. É o único ainda não aplicável no Brasil

# Aqua

Certificação brasileira concedida pela Fundação Vanzolini, de São Paulo, é destinada a edifícios de escritórios, escolares, habitacionais e complexos esportivos multiuso. O programa foi lançado no Brasil em 2008 e é fundamentado no sistema francês Haute Qualité Environnementale (HQE), que foi adaptado e incorporou critérios próprios e normas da ABNT, por meio de um trabalho conjunto entre a Fundação Vanzolini e professores do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Poli/USP. Além da França e do Brasil, o processo também é adotado no Oriente Médio. “O Aqua e o Leed são muito parecidos, existe uma sobreposição em 90% dos pontos abordados. Ambos tratam de economia de água, energia, conforto ambiental, correto descarte de resíduos, emissão de carbono. Eles medem as mesmas coisas, apenas usam régua diferentes”, diz Benite.

O Aqua requer mais investimentos na fase de projeto, por essa razão os interessados devem buscar os critérios de certificação antes de ter qualquer gasto com os projetos. De acordo com Manuel Carlos Reis Martins, coordenador executivo do Processo Aqua, existem hoje no Brasil 41 empreendimentos já certificados ou em processo de certificação. “Nossa

certificação é feita em três etapas e esse número corresponde aos que a obtiveram pelo menos na primeira fase”, afirma, sem especificar quantos já foram certificados nas três fases.

A primeira etapa é chamada Programa, na qual são definidos o programa de necessidades e o sistema de gestão do empreendimento, a ferramenta que viabilizará o controle total do projeto de modo que as metas de desempenho sejam alcançadas. Nessa fase, também é estabelecido o perfil de sustentabilidade com os níveis de desempenho (Bom, Superior ou Excelente) que a edificação deverá mostrar em cada uma das 14 categorias consideradas (*leia o quadro “As 14 categorias do Aqua”*). O empreendimento deverá alcançar o mínimo de três resultados Excelentes, quatro Superiores e sete Bons. O próprio empreendedor fará a autoavaliação da consistência dos dados, levando em conta a coerência e a viabilidade dos objetivos propostos. A avaliação será apresentada à Fundação Vanzolini e, se todos os pontos estiverem em acordo com as normas, o empreendimento receberá o certificado da primeira fase.

A etapa seguinte é a Concepção, quando será desenvolvido o projeto executivo, já com todos os detalhes do empre-



1 e 2

Projeto da Fundação Kunito Miyasaka, o Parque Ecológico Imigrantes já nasceu comprometido com o baixo impacto sobre o meio ambiente e recebeu certificação Aqua na fase Programa. O parque será implantado às margens da rodovia Imigrantes, na altura do quilômetro 34, entre as cidades de Santos e São Paulo



endimento e em acordo com o sistema de gestão escolhido para garantir o controle. Nessa fase ocorre outra autoavaliação para demonstrar como o projeto atenderá os critérios dos níveis de desempenho Bom, Superior ou Excelente que foram propostos nos objetivos da primeira fase. A Fundação Vanzolini fará a auditoria e, se tudo estiver correto, será concedido o certificado da segunda fase. A terceira é a Realização, que abrange a obra feita em acordo com o sistema de gestão e com os projetos. Mais uma autoavaliação será feita no final da construção, que depois passará pela última auditoria para verificar se o projeto implantado resulta no perfil desejado para obter a certificação.

Os critérios do Aqua exigem que todas as 14 categorias sejam contempladas no projeto. No entanto, quando algum ponto não se aplica ao projeto em questão, é possível propor um parâmetro diferente ou dar justificativas bem fundamentadas para explicar por que determinado item não foi aplicado. “Essa flexibilidade permite escolhas em favor do melhor desempenho para cada situação específica, empreendimento por empreendimento. Em locais com menos barulho, o Aqua prioriza a questão da ven-

tilação natural. Já num escritório situado à beira da marginal do Pinheiros, a prioridade será a acústica”, exemplifica Martins.

Por ser um programa recente, o Aqua ainda não conta com números de referência para fins de comparação e estabelecimento de metas. De acordo com Paola, essa falta de referência torna o Aqua um processo de certificação um pouco mais

subjetivo. “Nesse primeiro momento a referência é dada pelo projeto sem os critérios sustentáveis das 14 categorias. Teremos nossos parâmetros de referência, mas para isso primeiro precisamos alcançar um volume de obras certificadas no Brasil para que possamos estabelecer esses referenciais”, conclui Martins. O custo da certificação gira em torno de 5% do total da obra. ▶

## As 14 categorias do Aqua

1	Relação do edifício com o seu entorno
2	Escolha integrada de produtos, sistemas e processos construtivos
3	Canteiro de obras com baixo impacto ambiental
4	Gestão da energia
5	Gestão da água
6	Gestão dos resíduos de uso e operação do edifício
7	Manutenção - Permanência do desempenho ambiental
8	Conforto higrotérmico
9	Conforto acústico
10	Conforto visual
11	Conforto olfativo
12	Qualidade sanitária dos ambientes
13	Qualidade sanitária do ar
14	Qualidade sanitária da água

## Certificação e incentivos

As certificações de sustentabilidade ainda são muito incipientes, não só no Brasil, como em vários outros países. Apesar de estarem avançando em ritmo acelerado, existem muitas dificuldades que ainda precisam ser superadas. Entre as principais está a falta de profissionais capacitados no mercado brasileiro. “Somente agora as universidades estão começando a oferecer cursos na área, mas ainda não há professores de graduação e pós-graduação em quantidade suficiente. E também faltam laboratórios para dar conta da demanda”, afirma Benite.

Os estrangeiros que vivem em um cenário de crise na Europa e nos Estados Unidos enxergam essa falta de capacitação como um mercado de trabalho promissor. “Os estrangeiros estão vindo trabalhar no Brasil. Eles já chegam com quase duas décadas de experiência em projetos sustentáveis e isso tira os profissionais brasileiros de sua zona de conforto”, completa o consultor. Como exemplo da diferença de capacitação entre arquitetos brasileiros e norte-americanos, ele cita o megaescritório Gensler, com mais de mil Leeds AP em seus quadros. “Ser um profissional acreditado pelo Leed é uma exigência deles, quem não tiver o título

não evolui na carreira”, afirma. Apenas para efeito de comparação, existem 122 profissionais acreditados pelo Leed no Brasil.

Outra dificuldade é a falta de incentivos públicos para acelerar as certificações. “O incentivo é dado pelo próprio mercado. O Procel Edifica, por exemplo, deve se tornar obrigatório, mas não prevê nenhum tipo de incentivo. O programa poderia ser vinculado à redução de tarifas, como vemos em outros países. Lá fora também há edificações com geração própria de energia elétrica e que vendem os excedentes para a concessionária pelo dobro da tarifa que é paga pelo consumidor. Aqui não é possível fazer isso, é proibido”, diz Benite.

Para Felipe Farias, gerente de relações governamentais e institucionais do GBC Brasil, ONG que promove a certificação Leed no Brasil e o Prêmio Green Building Brasil mas não tem nenhum vínculo oficial com o USGBC, começam a surgir alguns incentivos públicos. “Em função da Copa do Mundo, o BNDES está oferecendo linhas de crédito especiais, com juros mais baixos e prazos mais longos, para hotéis e estádios que façam a certificação ambiental”, ele aponta.

# Breem

É a mais antiga certificação de sustentabilidade do mundo, desenvolvida em 1990 pelo Building Research Establishment (BRE), entidade inglesa dedicada à pesquisa de questões relacionadas a edificações há mais de um século. As auditorias são realizadas por empresas credenciadas e o certificado é emitido pela BRE Quality Assurance. No total já são mais de 200 mil edifícios certificados pela Breem no mundo e mais de 1 milhão de edificações registradas. De acordo com Benite, ela é a certificação que foi adaptada para dar origem ao Leeds eu uso ocorre na Europa, países árabes, Oceania e Estados Unidos. Porém, o BRE vem procurando difundir a norma em outros países. No mercado desde 1992, a Breem está chegando ao Brasil com o apoio do consulado britânico e se adapta a diferentes localidades e condições. O grande diferencial do Breem é a quantidade de

1  
DIVULGAÇÃO

Projeto do Movimento Terras é assinado por Sérgio Conde Caldas Arquitetura, Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados, Bernardes & Jacobsen e Levisky Arquitetos Associados. A construção está a cargo da Concal

pesquisa incorporada à certificação. Suas exigências focam a construção, o entorno e o meio ambiente de empreendimentos novos, reformas, ampliações, envoltória e interiores, e plano diretor para diversas tipologias. Já existe um conjunto de oito casas, dentro de um conceito de vila sustentável, que está sendo implantado na região serrana do Rio de Janeiro. Denominado Movimento Terras, o empreendimento será o primeiro do Brasil a obter uma certificação Breem. A avaliadora e consultora do projeto é a arquiteta Viviane

Cunha, única profissional brasileira licenciada atualmente para prestar consultoria a quem pleiteia essa certificação.

Os critérios de avaliação dos empreendimentos são: Gerenciamento; Saúde e Bem-Estar; Energia; Transporte; Água; Materiais; Resíduos; Uso da Terra e Ecologia; e Poluição. Cada um desses critérios apresenta percentuais mínimos de atendimento que devem ser alcançados e a certificação pode ser feita em cinco níveis: Pass (30%), Good (45%), Very Good (55%), Excellent (70%) e Outstanding (85%).

## Procel Edifica

A etiqueta de eficiência energética em edificações foi inspirada no modelo de etiquetagem de consumo de eletrodomésticos e desenvolvida em parceria entre a Eletrobrás e o Inmetro. Ela integra o Programa Brasileiro de Etiquetagem e segue a classificação do Inmetro, com níveis de eficiência que variam de A (mais eficiente) a E (menos eficiente). Segundo o professor da UFSC Roberto Lamberts, um dos líderes do desenvolvimento do processo de etiquetagem de edificações, o sistema surgiu em 2009 para atender à lei de eficiência energética 10.295, de 2001, que obriga o governo a definir níveis mínimos de eficiência energética ou níveis máximos de consumo de tudo que use energia elétrica para funcionar, o que inclui os edifícios. A opção foi implantar o sistema por etapas, primeiro etiquetando as construções, de modo que o mercado absorva a novidade e seja possível então

estabelecer qual será esse nível mínimo de eficiência. Primeiramente voltado a edifícios comerciais ou públicos, o sistema passou a abranger também os prédios residenciais em 2010.

Dentre as edificações que recebem a etiqueta concedida pelo Inmetro, apenas as mais eficientes podem obter o selo Procel Edifica, concedido pelo Procel. Atualmente são 25 edificações etiquetadas, mas esse número deve crescer, uma vez que a etiqueta será mandatória. "Ainda faltam laboratórios para avaliar as edificações, e estamos trabalhando para ver como isso será resolvido", explica Lamberts.

Os parâmetros para etiquetagem de edifícios comerciais abrangem iluminação, envoltória e ar condicionado. Há bonificação de um nível para quem racionalizar o consumo de água ou de geração de energia. É possível obter etiquetas parciais ou para o conjunto.





A etiquetagem de edificações residenciais considera somente o edifício como um todo e leva em conta o desempenho da envoltória no verão, quando naturalmente ventilado, e o desempenho durante o inverno nas zonas mais frias do país. O desempenho das edificações com ar condicionado no verão é considerado apenas um indicador, não valendo para o processo classificatório. A avaliação é feita em cada unidade habitacional, considerando o desempenho individual em função de orientação e incidência de ventos, e começa pelos ambientes de longa perma-

nência. A média ponderada obtida pelos apartamentos é usada para definir o nível de eficiência do edifício. Existe ainda uma terceira etiqueta, destinada a condomínios com mais e maiores áreas comuns.

O processo de etiquetagem é feito com base em simulações de edifícios-referência e dispõe de interface web com simulação do software Energy Plus para ajudar os empreendedores ou consultorias a fazer as equações que darão os resultados. “O Aqua está absorvendo o Procel Edifica como referência em energia”, destaca Benite. ◆

## Selos de produtos

Os materiais utilizados nas construções certificadas também devem ser produzidos em acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Os produtos que passam por auditorias que comprovam sua sustentabilidade estão em processo de rotulagem, não de certificação. Desde 2007 a consultoria Sustentax oferece o selo Sustentax, uma rotulagem ambiental, a fim de identificar produtos, materiais, equipamentos e serviços sustentáveis. O sistema é baseado na ISO 14.024, que estabelece princípios e os procedimentos para programas de rotulagem ambiental do tipo I. Trata-se de um programa de terceira parte, voluntário, que avalia os atributos essenciais, complementares e suplementares da sustentabilidade, abrangendo características de salubridade e qualidade (funcional e ambiental) do produto, assim como as responsabilidades socioambientais e de comunicação com o consumidor. Uma novidade introduzida em 2011 é que cada produto licenciado tem estabelecido o seu Índice de Sustentabilidade e Inovação (Issi).

A ideia de desenvolver a rotulagem ambiental Sustentax surgiu em 2007, durante o processo da primeira certificação Leed na América do Sul. Os profissionais da consultoria perceberam que os materiais ditos ecológicos não possuíam comprovações de sustentabilidade e qualidade para emprego nesse tipo de edificação e decidiram estabelecer a infraestrutura necessária para avaliar e rotular os produtos. Os primeiros rótulos foram concedidos dois anos depois; hoje já são 16 empresas do segmento de arquitetura e construção com produtos atestados e cerca de 40 itens em análise. O rótulo tem validade de um ano e o processo de renovação é baseado na prática de monitoramento anual. Na renovação, o processo é refeito e são incorporadas as exigências impostas por novas regulamentações, normas, tecnologias ou processos produtivos.

Mais recentemente, em 2009, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) do Rio de Janeiro lançou o Rótulo

Ecológico ABNT, destinado a todos os segmentos do mercado. De acordo com Victor Pavlov, analista do Rótulo Ecológico ABNT, a rotulagem traz a garantia de que o processo de produção de um determinado item gera menos impacto ambiental. “O rótulo não é obrigatório, mas é um diferencial de mercado com apelo ecológico. Se o rótulo informa que um produto é ambientalmente amigável, o consumidor dará preferência a ele”, ressalta Pavlov. Os parâmetros seguem as normas ISO 14.020 e 14.024, que indicam o que deve ser considerado na certificação de produtos, incluindo-se aí todas as etapas, desde a extração da matéria-prima até o descarte pós-uso, passando por energia gasta no processo produtivo, emissões para água, ar e solo, a forma de uso e se os componentes são ou não recicláveis.

Para cada tipo de produto existe uma norma específica e o primeiro a conseguir o rótulo foi um item de higiene pessoal, em junho de 2011. Menos de seis meses depois já são 21 produtos de cinco empresas certificados, mais seis na reta final de rotulagem e outros quatro ainda na fase de definição dos parâmetros de certificação. No segmento de materiais de construção e de acabamento já são nove produtos certificados: um carpete para ambientes corporativos, três tipos de vergalhão, tela soldada, perfil, treliça, arame e prego. A ABNT integra a GEN Global, rede internacional de certificadores de rótulos ecológicos, e tem acesso a um extenso banco de dados sobre produtos certificados, o que simplifica a definição dos parâmetros para cada segmento. No caso da criação de novos parâmetros, um comitê paritário formado por consumidores, fabricantes e representantes de entidades neutras avalia os critérios esboçados pela própria ABNT.

Além da iniciativa do rótulo, a ABNT também está certificando hotéis construídos em acordo com a NBR 15.401/2006 - Meios de Hospedagem - Sistema de Gestão da Sustentabilidade - Requisitos.